



Com queima de fogos na Torre de TV, governo e apoiadores dão início à comemoração do Bicentenário e da jornada eleitoral em prol do presidente. Para hoje, autoridades esperam na Esplanada menos manifestantes do que em 2021

A independência bolsonarista

» LUANA PATRIOLINO
» VICTOR CORREIA

O 7 de Setembro dos bolsonaristas começou nesta noite, com uma queima de fogos na Torre de TV e a queda de braço com o Governo do Distrito Federal para que caminhoneiros apoiadores do presidente da República entrassem na Esplanada dos Ministérios, que está fechada para a realização do desfile cívico-militar até o meio-dia — quando será liberada para as manifestações de apoio a Jair Bolsonaro (PL).

Os festejos do Bicentenário da Independência do Brasil são a grande aposta do presidente para reverter a desvantagem nas pesquisas de intenção de votos na corrida ao Palácio do Planalto, além de demonstrar que ele tem força política. Bolsonaro utilizará os atos e desfiles como comícios e pretende marcar presença nas maiores manifestações — de Brasília e no Rio de Janeiro.

A TV Brasil transmitiu, ao som do Hino da Independência, a queima de fogos que abriu a comemoração do Bicentenário. Havia a expectativa de que Bolsonaro fosse ao evento para acenar e falar aos apoiadores, e até o fechamento desta edição ele não tinha comparecido.

Mas, antes da abertura do festejo, houve uma disputa entre o presidente e o governador Ibaneis Rocha (MDB) sobre a entrada de caminhões na Esplanada — o que aumentou a tensão que já se percebia nos corredores dos Três Poderes ao longo do dia. Por determinação do presidente, um grupo de oficiais do Exército foi até os caminhoneiros cadastrá-los para que pudessem entrar nas vias à frente dos ministérios. Um dos integrantes das caravanas bolsonaristas, que não quis se identificar, afirmou ter questionado os oficiais do Exército sobre o cadastro ainda na noite de segunda-feira — e obteve a resposta de que o acesso foi um pedido de Bolsonaro. Apesar dessa relação de caminhoneiros, Ibaneis rechaçou a possibilidade de entrada antes do meio-dia, afirmando que o “Exército Brasileiro não determina nada na Esplanada”.

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) do DF informou que estão mantidas as recomendações acordadas com as forças policiais. “O planejamento inicial, previsto no Protocolo de Ações Integradas, elaborado em conjunto com instituições locais e federais, que prevê restrição de acesso de veículos não autorizados na Esplanada dos Ministérios, durante o ato cívico-militar e manifestações previstas para o dia sete de setembro, está mantido”, assegurou a SSP.

O esquema de segurança reforçado serve para o desfile e para as manifestações, pois há o temor de que haja tentativa de invasão de prédios públicos, como o Supremo Tribunal Federal (STF), ou outros atos violentos.

Caravanas

Ao longo do dia, caravanas chegaram em Brasília vindas de diversos estados, todas acompanhadas pela Polícia Militar do DF. Os locais de concentração — Granja do Torto, Parque da Cidade, Concha Acústica e o Parque Leão, no Recanto das Emas — foram definidos previamente. O dispositivo de segurança trabalha com a expectativa de que o tom das manifestações seja moderado — como instruído pelos próprios movimentos.

Não há estimativa da SSP e da PM para o público que deve ir às ruas. Já a Secretaria da Comunicação da Presidência da República projeta em 280 mil pessoas os manifestantes para os atos pró-Bolsonaro e para o desfile cívico-militar.

Integrantes da segurança do DF acreditam que há otimismo da Presidência com o número de manifestantes — o ato pode ser menor do que o do ano passado.

Saltos de paraquedas quase terminam em tragédia

redes sociais



Uma ventania arrastou, ontem, três paraquedistas que treinavam saltos na orla de Copacabana, na zona sul do Rio de Janeiro, para as ruas internas do bairro e de Ipanema. Todos se preparavam para os festejos dos 200 anos da Independência. Um desceu no asfalto da rua Francisco Sá, outro ficou preso nos galhos de uma árvore, na rua Júlio de Castilhos, e um terceiro caiu

em um prédio na rua Antônio Parreiras, em Ipanema. As imagens correram as redes sociais. O único paraquedista que não se feriu foi o que desceu na Francisco Sá — o que desceu na Antonio Parreiras se machucou com gravidade, enquanto o que posou na árvore teve algumas escoriações. O Comando Militar do Leste comentou o acidente. “A Equipe de Salto Livre do

Exército Brasileiro, os Cometas, e a Equipe Salto Livre da Força Aérea Brasileira, os Falcões, realizaram treinamento para demonstração em homenagem aos 200 anos da Independência. Alguns militares pousaram fora do local previsto por conta de rajadas de vento, evento meteorológico ocasional. Ressalta-se que as equipes são compostas por atletas de alto nível.”

redes sociais



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Apoiadores de Bolsonaro se aglomeraram em frente ao Itamaraty, onde o presidente participou de evento. Esplanada está fechada aos veículos

Embora não tenha sido divulgado um número oficial de 2021, a PM projetou a presença de até 400 mil pessoas no ato anterior.

A possibilidade de uma manifestação deste ano ser menor também está nos cálculos da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Distrito Federal (Abih-DF). Segundo o presidente da entidade, Henrique Severien, a expectativa do setor é de lotação máxima em torno dos 83%. As hospedagens estão mais concentradas na zona central, onde a ocupação média gira em torno de 90% — pelo menos um hotel registrou lotação máxima. Em regiões mais afastadas, como a saída do aeroporto e em Águas Claras, a frequência estava entre 60% e 70%.

“Não houve a mesma intensidade de lotação do ano passado, que com três dias de antecedência já estava perto de 100%”, salienta Severien.

Até o momento, 10 movimentos se registraram junto à SSP para participar das manifestações: 2ª Caravana de Integração Nacional, Brasil Independente, Ato Público Pessoal “Valdemir Soares de Souza”, Brasil Unido pelo Presidente, Manifestação em Defesa da Liberdade e Eleições Transparentes, Ato Público com Oração pelo Brasil em 7 de Setembro, Manifestação Popular, Manifestação em Defesa da Democracia e Liberdade, Ato Público 7 de Setembro 2022 e Movimento Brasil Verde e Amarelo.

Supremo Tribunal

Diante da possibilidade de tentarem promover uma invasão às instalações, o STF reforçou a segurança por temer ataques dos chamados “lobos solitários” — figuras que promovem atos violentos por conta própria. Integrantes da

área de segurança da Corte elaboraram um protocolo de ação para prevenir que apoiadores radicais de Bolsonaro tentem furar o bloqueio montado pelos órgãos de segurança na Esplanada.

Para garantir a proteção do prédio do STF, a maior parte do contingente de agentes estará de prontidão para conter os desgarrados com o que chamam de uso “seletivo e proporcional da força”. A Corte não revela o tamanho do efetivo destacado, mas informa que o número será 70% maior do que o escalado no ano passado. Os agentes estarão munidos de diferentes tipos de armamentos, que vão desde de taseres (que disparam choques elétricos) a armas longas, como submetralhadoras.

A SSP incluiu no esquema de segurança manifestações contrárias ao atual governo e, para isso, tinha destacado a Torre de

TV como ponto de concentração. O local, porém, estava tomado pelos bolsonaristas por causa da queima de fogos.

Fontes ligadas aos movimentos populares de Brasília informaram que a recomendação à militância contrária ao presidente foi de evitar promover atos públicos hoje. Além disso, partidos e organizações ligadas ao PT e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva esvaziaram os protestos por entenderem que pode ser prejudicial à campanha.

Os protestos contra o presidente foram agendados para o próximo sábado — quando em várias cidades do país está programado o “Fora Bolsonaro”, sendo que a maior manifestação é esperada para São Paulo — e para o dia 20, quando haverá o Grito dos Excluídos — que até então era realizado sempre na data da Independência.

Pacheco, Lira e Fux ausentes

Os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e o da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), não comparecerão ao desfile do 7 de Setembro em Brasília, hoje. Outro que também não estará no palanque destinado às autoridades, ao lado de Jair Bolsonaro (PL), é o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux.

Dos três, apenas Pacheco tinha avisado antecipadamente que não participaria do evento. Lira comunicou a ausência somente ontem, assim como Fux. De acordo com fontes da Corte, a decisão do presidente do STF deu-se por três gestos de Bolsonaro: o ataque ao ministro Edson Fachin devido à suspensão do decreto das armas; o convite do presidente aos empresários que pregavam um golpe de estado; e a agressão ao ministro Alexandre de Moraes, chamado de “vagabundo” por ter autorizado uma ação da Polícia Federal contra o grupo de apoiadores do presidente.

Rio de Janeiro

O fato de o palanque das autoridades, em Brasília, estar esvaziado de representantes dos Poderes da República não parece preocupar Bolsonaro. Isso porque na festa que está sendo montada, no Rio de Janeiro, ele terá a companhia do governador Cláudio Castro (PL), que lidera com folga a corrida pelo Palácio Guanabara. Pesquisa realizada pelo Ipec e divulgada ontem o coloca com 37% de intenção de votos, muito à frente de Marcelo Freixo (PSB), com 22%.

Bolsonaro e Castro acompanharão os festejos em um palanque montado próximo ao Forte de Copacabana, onde ocorrerão atos dos militares, a partir das 15h. Integrantes do governo não confirmaram se o presidente discursará. Apesar de orientações para que evite declarações com tom eleitoral, aliados acreditam que ele deve ter como foco a “defesa da liberdade”.

Para garantir a segurança, a Polícia Militar do Rio terá 1,8 mil policiais extras durante o feriado. Agentes que estariam de folga ou que estavam de férias foram convocados para ampliar hoje o patrulhamento. A Guarda Civil Municipal também terá 37 agentes para auxiliar no trânsito e do apoio ao combate de vendedores ambulantes.

A prefeitura do Rio organizou um esquema especial de trânsito para a comemoração. O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), informou que o planejamento contará ainda com 74 agentes da CET-Rio, nove veículos operacionais, 15 motocicletas, quatro rebocadores e seis painéis informativos espalhados pela cidade para auxiliar no fluxo do trânsito. A Avenida Atlântica será interditada durante todo o dia, sem implantação da pista reversível.

“Não teremos o desfile militar. Vamos ter um ato oficial com a presença do senhor presidente da República. Portanto, isso deve gerar um impacto em Copacabana. Além disso, temos uma convocação política, democrática, uma vez que estamos em período eleitoral, para que apoiadores do presidente. A prefeitura do Rio vai sempre respeitar as manifestações políticas, sejam elas de que corrente ou linha ideológica forem”, afirmou Paes.

Sem o tradicional desfile militar na Avenida Presidente Vargas, no centro, os militares prepararam oito horas de apresentações. A primeira das salvas de canhão será às 8h e se repetirá de hora em hora. Pela manhã, bandas do Exército se exibirão em bairros do Rio. A parada naval, com navios da Marinha do Brasil e de países amigos, partirá do Recreio dos Bandeirantes, às 9h, em direção à Baía de Guanabara. (Colaborou Vinicius Doria)